

# Gabriela Mistral – Segundo soneto da morte

Este longo cansaço irá ser grande um dia  
e a alma dirá ao corpo que não quer  
arrastar o seu peso ao longo desta vida  
por onde os homens vão, felizes por viver.

Sentirás que ao teu lado cavam brutalmente,  
que outro hóspede chega à serena cidade.  
Vou esperar que alguém me cubra completamente  
e depois falaremos uma eternidade!

Só então saberás porque é que, ainda imaturo,  
para as profundas fossas o teu corpo iria  
aí dormir tranquilo, aí permanecer.

E então far-se-á luz no campanário escuro:  
saberás que entre nós sinais de astros havia  
e que, quebrando o pacto, tinhas de morrer.

**Gabriela Mistral, Antologia poética**